

BOLETIM INDICADORES ECONÔMICO- FISCAIS

MAIO 2022

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO (INTERINAMENTE)

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
MORIS CLEBER KOHL

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretoria de Desenvolvimento Territorial
THOBAS LEÔNCIO ROTA FURLANETTI

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretor de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE TEM CRESCIMENTO ROBUSTO EM 2021	6
1. QUADRO RESUMO	10
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	11
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	15
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	13
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	14
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	15
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	16
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	16
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	17
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	19
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	20
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	21
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	22
7.8. MERCADO DE TRABALHO	23
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	24
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	25
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	26
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	27
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	28

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,357 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho no quarto trimestre de 2021, está estimada em 3,987 milhões de pessoas sendo que 95,7% delas estavam ocupadas. A variação em relação ao trimestre anterior foi de um acréscimo de 98 mil pessoas ocupadas e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de 230 mil pessoas. Dessas, 54,6% estavam empregadas no setor privado (87,9% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,9% eram trabalhadores domésticos, 9,4% empregados no setor público, 4,7% eram empregadores e 25,2% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,8% da população ocupada.

Dos 3,815 milhões de catarinenses ocupados, 23,8% tinham seu trabalho principal na indústria; 17,7% no comércio; 13,7% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,6% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 9% na agropecuária, florestas e pesca; 7,5% na construção; 5% nos transportes, armazenagem e correio; 4,2% em outros serviços, 4% nos serviços domésticos e 3,4% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 4,3%, a menor do País, cuja média é 11,1% e é a mais baixa entre os quatro trimestres do ano. O percentual teve redução de 1 p.p., ou 35 mil pessoas a menos, na comparação com o 3º trimestre. Na comparação com o quarto trimestre de 2020, foram 32 mil pessoas a menos. São agora 172 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram cerca de 1 milhão de pessoas, representando 27,3% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 40,7%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 8,6%, representando 47 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior, e é a menor do País, cuja taxa é de 24,8%. O percentual de pessoas desalentadas caiu para 0,6%, ou 5 mil pessoas a menos em relação ao terceiro trimestre e é também o menor do País, cuja média é 4,2%.

Nosso PIB cresceu 3,8% em 2019, atingindo R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 45.118 era o 4º maior. Estimamos uma retração econômica de 1,1% para o Estado em 2020 e um crescimento de 8,3% em 2021, na comparação com os mesmos períodos anteriores. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 11,4% do total em 2021.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2019, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2020 e 2021, realizada por essa secretaria.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente ao PIB de Santa Catarina em 2021.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo

estadual, referentes ao primeiro bimestre de 2022, divulgados recentemente pela Secretaria de Estado da Fazenda De Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

[Acesse nosso site](#)

PIB CATARINENSE TEM CRESCIMENTO ROBUSTO EM 2021

O PIB catarinense desacelerou no último trimestre do ano passado. Fechou 2021 com um crescimento estimado em 8,3%, abaixo da estimativa anterior de 9,8% calculada para o período de 12 meses encerrados em setembro de 2021, na comparação com o mesmo o período anterior.

Ainda que em desaceleração, o cenário é de forte crescimento e comprova a resiliência e competitividade da economia estadual, mesmo em tempos adversos. Parte desse crescimento robusto é também explicado pela base fraca de comparação já que em 2020 o PIB catarinense retraiu 1,1%. Naquele ano, a economia catarinense passou pela pior fase dos impactos da pandemia, ainda que tenha retraído bem menos que a economia brasileira, que encolheu 3,9%.

Já em 2021, Santa Catarina teve um desempenho bastante destacado e provavelmente uma das maiores taxas de crescimento entre os estados brasileiros, superando com folga o crescimento da economia brasileira, cuja média foi 4,6%. Tendência que vem ocorrendo desde 2016 e que consolida o ganho de participação da economia estadual no PIB nacional.

Ainda que a maioria dos principais estados brasileiros não tenha concluído as estimativas de crescimento do ano passado, alguns indicadores antecedentes já apontam para o desempenho de Santa

Catarina como um dos mais expressivos do Brasil. Dados apurados pelo Banco Central, por exemplo, em seu índice de atividade econômica dos estados, apontam a economia estadual como a segunda de maior crescimento no ano passado, superada apenas pelo Rio Grande do Sul. O PIB de São Paulo, a economia mais competitiva do País, teve crescimento de 5,7% em 2021, segundo apuração da Fundação Seade.

Em Santa Catarina, ao longo de 2021, especialmente no primeiro semestre, tanto a indústria de transformação como o comércio tiveram crescimento expressivo, entre os maiores do centro-sul do País. O setor de serviços, o maior da economia, foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia, mas fechou dezembro com a maior taxa de crescimento frente aos demais setores e também na comparação com os doze maiores estados do Brasil.

O último trimestre do ano passado, no entanto, foi caracterizado por uma acomodação desses indicadores, inclusive pelo efeito estatístico, já que o crescimento passou a ocorrer sob uma base mais elevada. Houve desaceleração do crescimento na indústria, no comércio e inclusive em alguns segmentos dos serviços, como foi o caso dos serviços profissionais, administrativos e complementares, segmento esse, que teve recuperação mais precoce e a taxas mais elevadas. Os demais segmentos de serviços seguiram em expansão.

Em 2021, a agropecuária catarinense retraiu 1,6%, sendo que a pecuária cresceu 3,5% e a agricultura retraiu 6%. A agricultura teve mais uma safra com perdas de produtividade em alguns dos seus

principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção agrícola. Em 2021, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. A demanda externa estimulou a produção, enquanto o mercado interno sofreu o impacto do aumento dos preços das carnes.

No entanto, o setor foi compensado com o aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

A indústria de transformação cresceu 10,2%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,4%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica (+42,3%), veículos automotores (+39,2%) e máquinas e equipamentos (+22,5%). Os segmentos têxteis (+14,5%) e do vestuário (+19,1%) tiveram recuperação expressiva após as dificuldades enfrentadas em 2020.

A indústria de transformação brasileira cresceu 4,5% em 2021. O crescimento da indústria também perdeu fôlego no último quadrimestre do ano, tendendo a uma acomodação. Mas o crescimento em 2021, vale destacar, se deu sob uma base fraca, já que em 2020, a indústria estadual retraiu 4,5%, percentual muito próximo ao da indústria brasileira naquele ano. A recuperação da indústria estadual, portanto, foi bem mais expressiva.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, foi o último a sair da crise e é o que tem se mostrado mais dinâmico e exibe as maiores taxas de crescimento. Todos os seus segmentos cresceram na comparação com o ano anterior. Avançou 7,6% no Estado, frente a média brasileira de 4,7%.

Entre os segmentos que compõem o setor de serviços, o comércio é o de maior participação e cresceu 8,6% no ano passado, enquanto a média nacional avançou 5,5%.

Na comparação com os demais estados brasileiros, o comércio estadual teve o nono maior crescimento em 2021, mas foi o maior do sul do País e o segundo maior do eixo sul-sudeste, apenas superado pelo Espírito Santo. O comércio catarinense vem se mostrando como um dos mais dinâmicos do País nos últimos anos.

O segmento de maior crescimento do comércio em 2021 em SC foi o de veículos e motocicletas (+26%) que se recupera aos poucos do forte impacto nas vendas provocado pela pandemia, especialmente em 2020. Na sequência destaque para o crescimento do segmento de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (+17,6%) e de Artigos Farmacêuticos (+13,9%). Tecidos, Vestuário e Calçados teve crescimento de 7,3%, Materiais de Construção, 7,2% e Equipamentos e Materiais de Escritório, Informática e Comunicação, 6%. Os segmentos de Combustíveis e Lubrificantes teve 2,6% de aumento nas vendas. Os únicos a retraírem foram o de Hiper e Supermercados, Alimentos e Bebidas (-1,7%) e o de Móveis e Eletrodomésticos (-9,5%).

Assim como a indústria, o comércio vem passando por um período de desaceleração do crescimento, observado ao longo de todo o segundo semestre de 2021.

Entre os demais segmentos dos serviços, o de maior crescimento em 2021 foi o de Transportes (+18,5%), superando em muito o desempenho de 2020, quando retraiu 1,7%. O setor de Serviços Prestados às Famílias, que inclui entre outros, os serviços de Hospedagem e Alimentação, cresceu 13,7%. Esse segmento foi um dos últimos a se recuperar das restrições impostas pela pandemia. Em 2020 teve uma retração de 26,3%. Os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares, que inclui os serviços prestados as empresas, cresceu 9,6% em 2021 e teve também um bom desempenho em 2020, quando cresceu 11% (o único que cresceu naquele ano).

Segundo dados da Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE, o volume de serviços produzidos em SC, excluindo-se o comércio, teve crescimento de 14,7% em 2021, quando a média brasileira variou 10,9%. Foi o quinto maior crescimento entre todos os estados, sendo o maior do Centro-Sul do País.

Vale lembrar que 2021 foi um ano de recuperação do setor de serviços, já que em 2020, a produção do setor teve queda de 3,9% em Santa Catarina, e de 7,8% na média do Brasil.

O volume dos serviços no Estado encontra-se 16,9% acima do patamar pré pandemia, de fevereiro de 2020, ante 6,6% do país como um todo.

A participação da agropecuária no PIB de 2021 foi 5,3%, a da indústria total, 26,8%, sendo que a indústria de transformação participou com 19,4%. Os serviços contribuíram com a maior parte, 67,9%, sendo que 17,2% representa a participação do comércio e 13,4%, da administração pública.

A economia de Santa Catarina passa, portanto, por um bom momento. Os dados consolidados de 2021 demonstram um crescimento robusto e difuso entre seus mais diversos setores e segmentos, confirmando a competitividade do Estado na comparação com os demais. Além da produção econômica voltada para o mercado interno, o Estado teve desempenho positivo e acima da média no que se refere também ao comércio exterior. A corrente de comércio de Santa Catarina (exportações + importações) vem crescendo e atingiu 7% do total nacional no ano passado.

Esses resultados refletiram no mercado de trabalho. O número de postos gerados no ano passado, de 167.854, representa o maior saldo da série histórica iniciada em 2004. Foi o quinto maior número de postos criados no País, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Todos esses estados são mais populosos e tem economias maiores.

Os empregos formais cresceram 7,94% em 2021, a maior variação do eixo Sul-Sudeste e acima da média brasileira, de 7,08%.

O atual estoque de empregos formais (dez/21) de SC, de 2.290.471, superou em 6,7% o estoque de janeiro de 2021 e em 8,5% o nível pré-pandemia (fev/20).

A taxa de desocupação no Estado está em 4,3%, mantendo-se a menor do País, cuja média de 2021, ficou em 11,1%. Ainda assim, estima-se em 172 mil pessoas desocupadas que procuram por emprego. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 8,6% e é a menor do País, cuja taxa é de 24,8%. São 350 mil catarinenses nessa condição de emprego.

Também as receitas tributárias estaduais atingiram valores recordes no ano passado, quando superaram os R\$ 35 bilhões, contribuindo para a geração de superávits nas contas públicas, assim como para uma maior alavancagem dos investimentos.

Para 2022, as expectativas não são das melhores. O PIB deverá desacelerar mais e o crescimento do mercado encontrará obstáculos diante das dificuldades enfrentadas pelo País. A inflação, que já ocasionou uma forte alta dos juros, deverá seguir com tendência de alta em boa parte do ano, limitando o poder de consumo das famílias. Também as incertezas típicas de ano de eleições, que prorrogam investimentos, principalmente os privados, agora se somam aos efeitos desastrosos na economia internacional

provocados pela Guerra na Ucrânia. Somam-se a isso, o endividamento elevado das famílias brasileiras e a perspectiva de queda da massa salarial. E claro, a pandemia, que ainda não foi erradicada.

As projeções de crescimento para a economia brasileira para o ano não param de cair, atualmente situando-se em 0,3% nas estimativas do Banco Central, divulgadas semanalmente no boletim Focus.

Apesar do crescimento consistente de 2021, esse ambiente de insegurança e de grandes incertezas, impactará no desempenho da economia estadual, seja pela sua interação com o mercado interno como no comércio com o resto do mundo.

Os desafios, portanto, se renovam. Seja no enfrentamento aos entraves para o crescimento econômico, seja no abrandamento dos efeitos sociais desastrosos desses dois anos de pandemia, especialmente no que se refere aos extratos menos privilegiados de nossa sociedade.

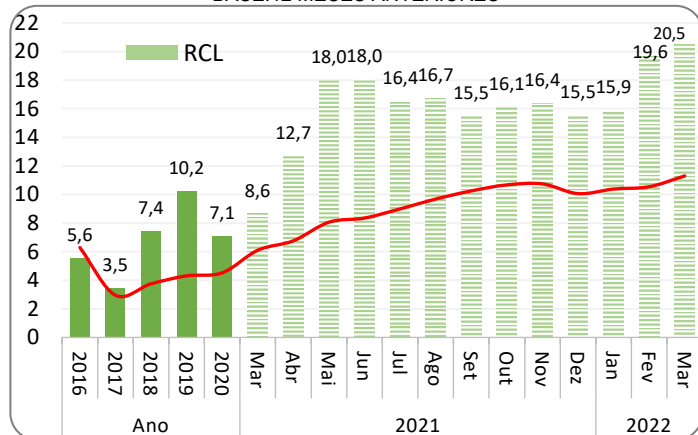
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

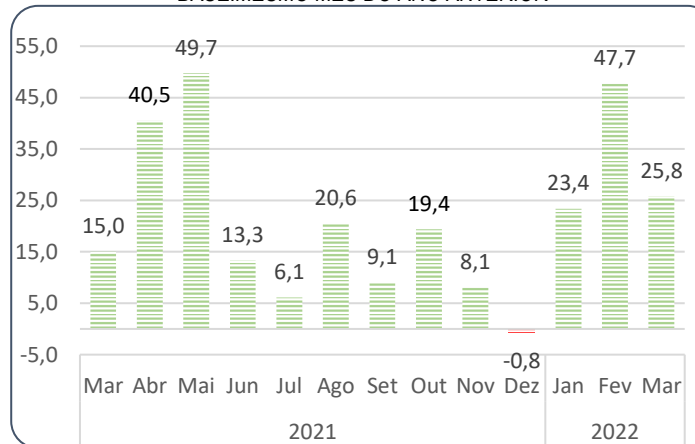
INDICADORES	Mês de Referência 2021/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Março			20,5	-12,4	25,8	31,9	20,5
Receita Tributária - RT	Março			25,9	-12,7	19,6	31,1	25,9
ICMS	Março			27,7	-19,3	18,1	32,6	27,7
Receita Líquida Disponível - RLD	Março			26,8	-16,6	19,8	31,5	26,8
PIB SC 2021 - Estimativa SDE	Dezembro			8,3				8,3
Empregos com Carteira Assinada	Março			6,8	0,5		2,8	6,8
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Fevereiro			7,3	1,1	-6,6	-8,0	7,3
Exportações	Março			36,2	14,4	22,0	33,8	36,2
Importações	Março			44,7	9,6	4,3	13,6	44,7
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro			9,6	1,7	7,7	6,1	9,6
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro			26,6	3,2	24,8	22,7	26,6
Volume de Serviços	Fevereiro			13,8	-2,0	0,0	2,7	13,8
Volume das Atividades Turísticas	Fevereiro			32,4	-5,1	12,2	20,0	32,4
Venda de Veículos Novos	Março	-13,9			10,7	-23,2	-24,4	-13,9
Consumo Aparente de Cimento	Julho			17,3	11,3	13,9	19,9	17,3
Vendas de Óleo Diesel	Fevereiro			13,9	2,1	7,0	7,6	13,9
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro			6,7	-0,3	-1,3	6,7	6,7
Inflação (IPCA/Brasil)	Março			11,3	1,6	3,2		11,3
Câmbio (Real x Dólar Americano)	30/abr	-6,0			3,8	-9,0	-8,2	-6,0

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA-RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - MARÇO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

Item	Var. Acumulada 12 Meses (%)	Var. Mensal (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	20,5	25,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	22,4	25,3
Receita Tributária (RT)	25,9	19,6
ICMS	27,7	18,1
IPVA	12,0	34,1
ITCMD	75,7	21,1
IRRF	12,8	25,8
Outras Receitas Tributárias	16,7	12,1
Transferências Correntes	- 2,7	32,4
Outras Receitas Correntes	43,3	91,5
DEDUÇÕES (II)	26,5	24,3

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL RETRAI EM MARÇO

A RCL de março recuou para R\$ 3,009 bilhões. O valor é 12,4% inferior ao de fevereiro, mas supera em 25,8% o do mesmo mês de 2021. Foram R\$ 617,1 milhões a mais nesta comparação.

No acumulado de 12 meses o crescimento dessa receita que vinha perdendo fôlego desde julho passado, tendendo a uma acomodação, teve discreta recuperação em janeiro e outra mais intensa em fevereiro e março. Nesse último mês variou 20,5% quando comparado com os 12 meses anteriores.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses até março, de 22,4%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 25,9% da RT e de 43,3% das Outras Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes cresceram 2,7%.

As deduções tiveram um crescimento maior no período, de 26,5%, impactando no crescimento da RCL, que variou 20,5% nessa comparação.

A inflação de 11,3% do período explica em boa parte essa variação. Mas o crescimento robusto das receitas estaduais deve-se também ao crescimento do PIB estadual e aos esforços da Secretaria da Fazenda para modernizar a arrecadação, como o sistema de Malhas Fiscais desenvolvido, à saída da Substituição Tributária de diversos setores e às melhorias na fiscalização, na modernização constante da máquina pública e às alterações na legislação. Não houve aumento de impostos.

RECEITA TRIBUTÁRIA

3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

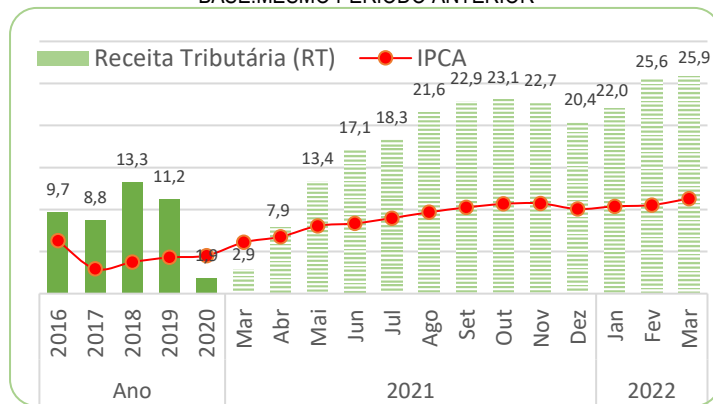
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2022 (em R\$ milhões)		
	Março	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.375,5	38.259,1
ICMS	2.651,4	31.346,8
IPVA	332,1	2.481,1
ITCMD	56,7	744,9
IRRF	174,7	1.996,7
Outras	160,6	1.689,6

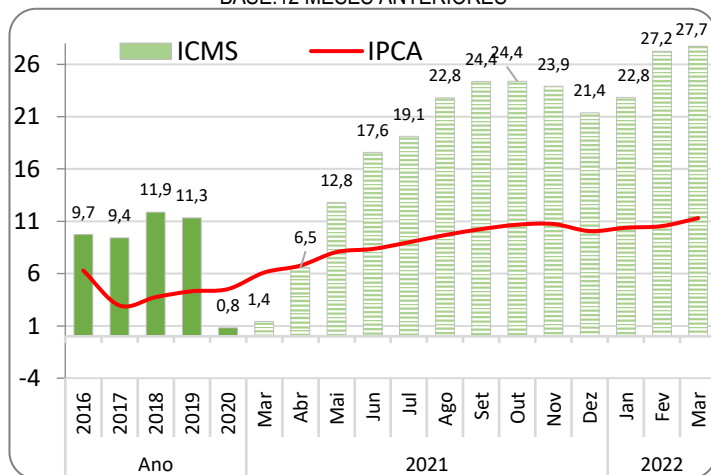
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



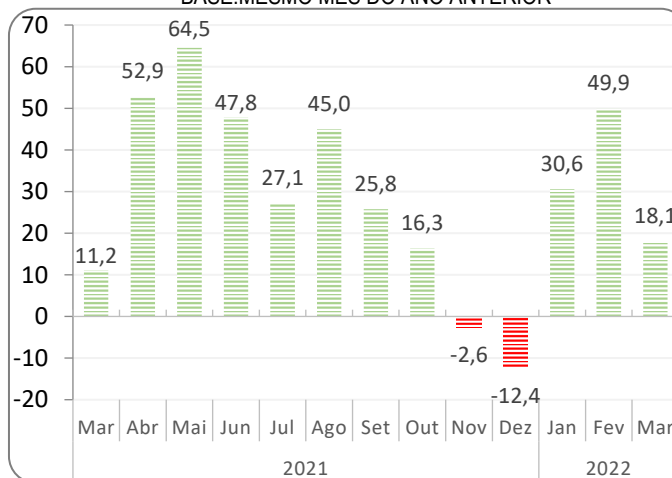
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



A RT de março atingiu R\$ 3,375 bilhões, 12,7% menor que o arrecadado no mês anterior. O valor recuou pelo segundo mês consecutivo, mas supera em 19,6% o arrecadado no mesmo mês de 2021.

Do total arrecadado em março, 78,5% correspondeu ao ICMS. O IPVA representou 9,8%, o IRRF, 5,2%, o ITCMD, 1,7% e as outras receitas tributárias, 4,8%.

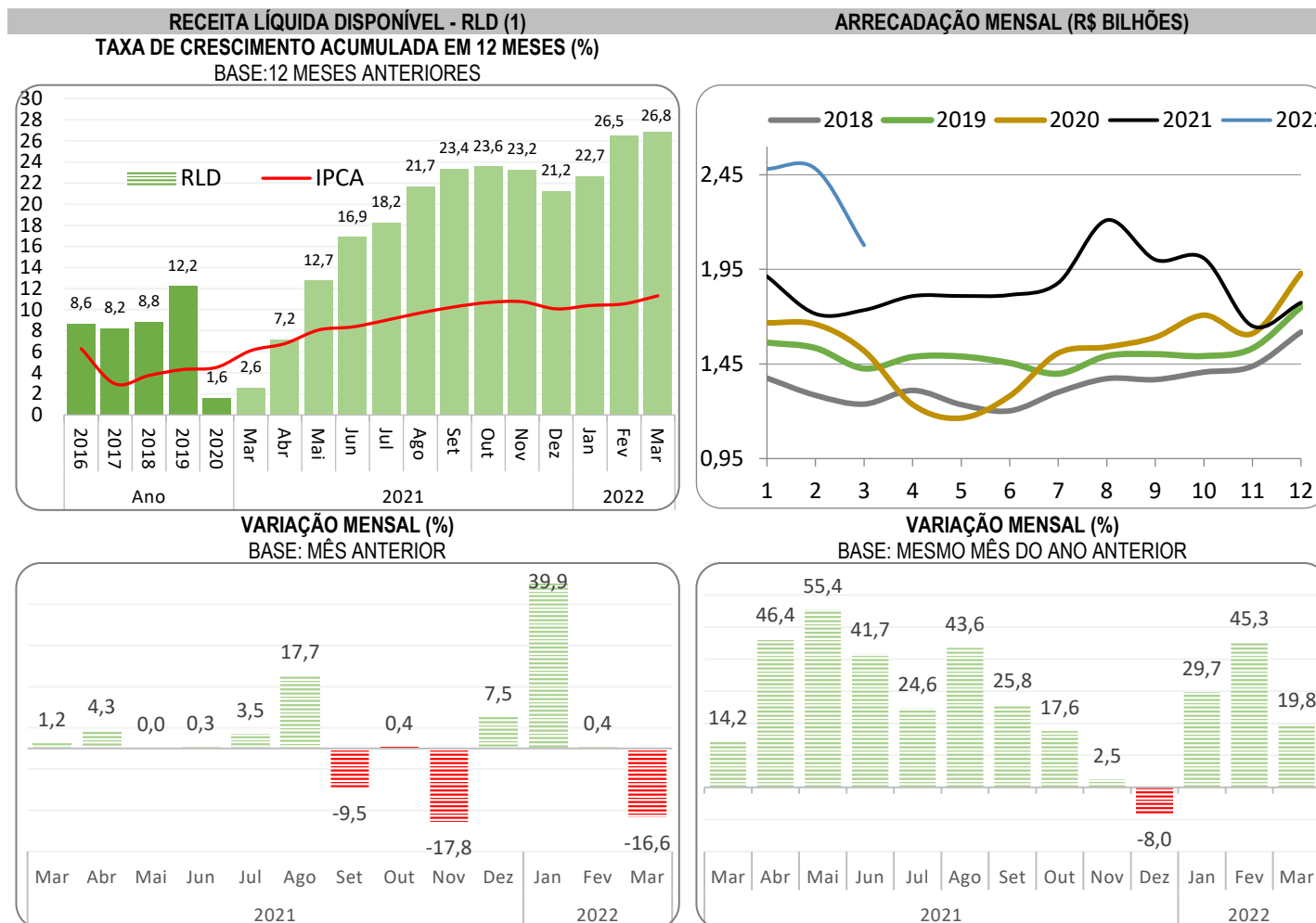
Em março, na comparação com fevereiro, o ICMS retraiu 19,3% e o ITCMD outros 17,8%. Mas a arrecadação cresceu com o IPVA (+48,1%); com o IRRF (+5,9%) e com outras Receitas Tributárias (+31,9%).

Além do efeito inflacionário e da retomada da economia estadual, o crescimento das receitas deve-se a intensificação dos esforços de arrecadação, com modernização de sistemas e atuação destacada em setores como Combustíveis e Lubrificantes e de Bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

A RT cresceu 20,4% em 2021, bem acima do crescimento de 1,9% de 2020.

RLD RETRAI 16,6% EM MARÇO

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



A RLD de março atingiu R\$ 2,078 bilhões, registrando uma queda de 16,6% frente a fevereiro, mês cuja arrecadação dessa receita foi recorde. Ainda assim, o valor arrecadado em março foi 19,8% maior que o arrecadado no mesmo mês de 2021.

No ano a RLD acumula alta de 31,5% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O crescimento na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, desacelerou no último bimestre do ano passado, mas voltou a crescer nos dois primeiros meses de 2022 e se manteve praticamente estável em março, passando a uma variação acumulada de 26,8%.

A RLD fechou 2021 com um crescimento de 21,2% e atingiu R\$ 22,3 bilhões.

Vale ressaltar que esse crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06% e seguiu em alta em 2022.

A RLD está crescendo significativamente acima da inflação desde abril do ano passado.

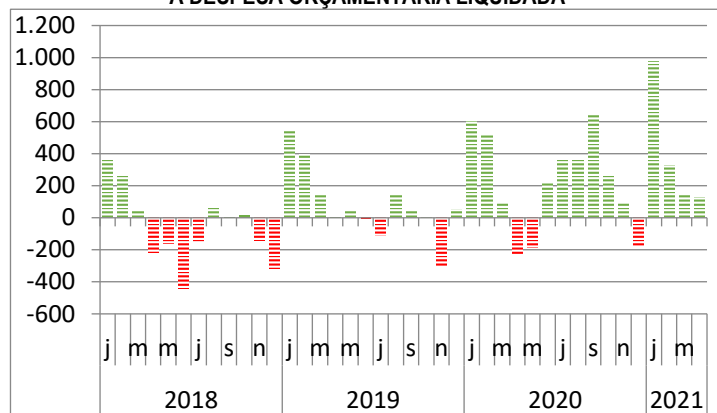
Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

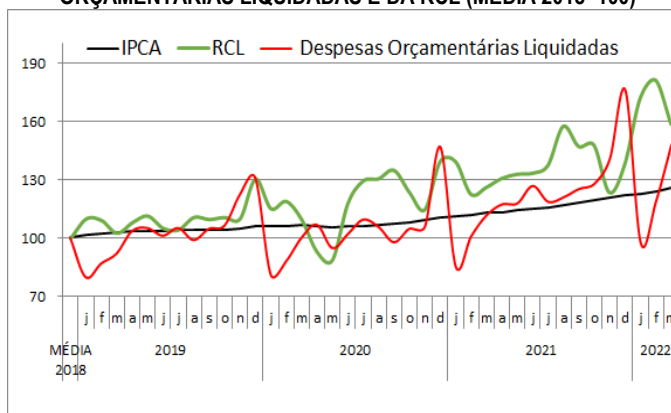
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

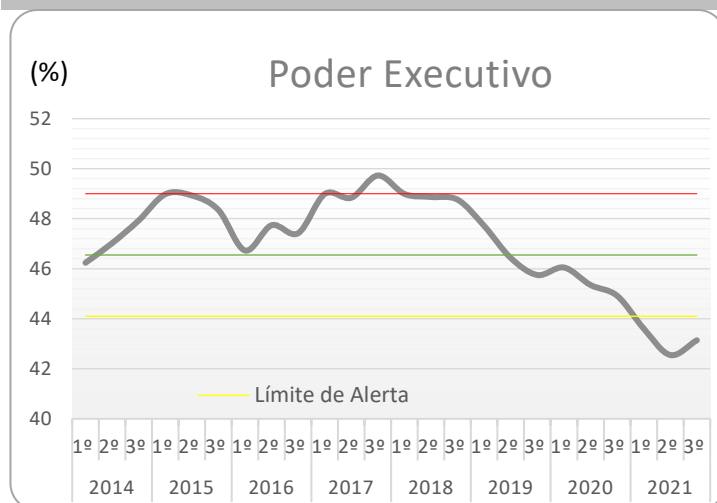


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DARCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)

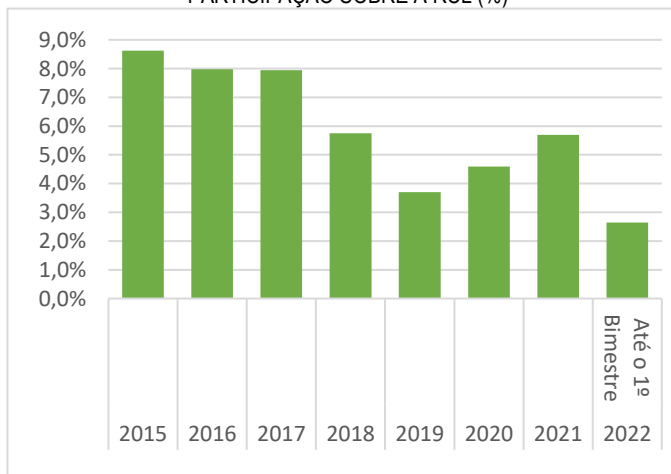


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,6 bilhões. Em 2021, até abril, o superávit era de R\$ 1,5 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a março de 2022, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento das RCL acima da evolução das despesas.

DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou abaixo do limite de alerta.

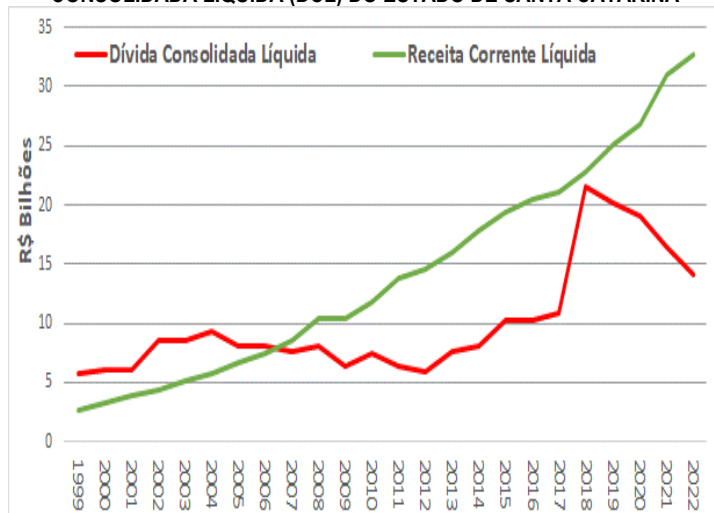
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera, inclusive com aporte crescente de recursos próprios do tesouro estadual. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021 o valor investido foi R\$ 1,8 bilhões, 5,7% da RCL do ano. E no primeiro bimestre de 2022 foi investido R\$ 176,8 milhões, 2,6% da RCL do bimestre.

Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

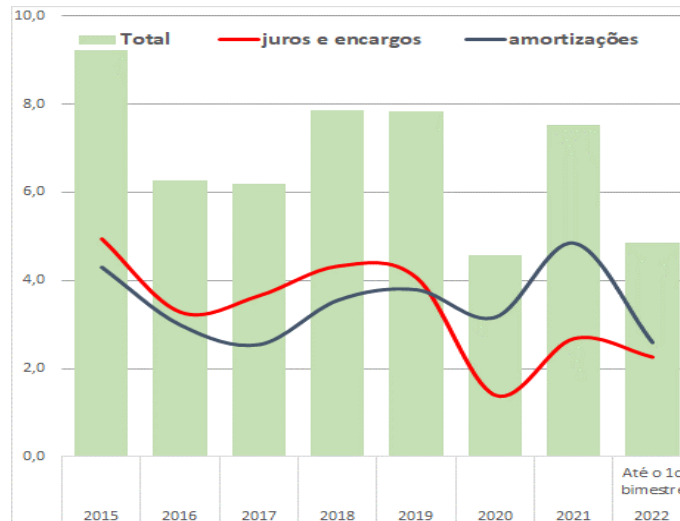
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



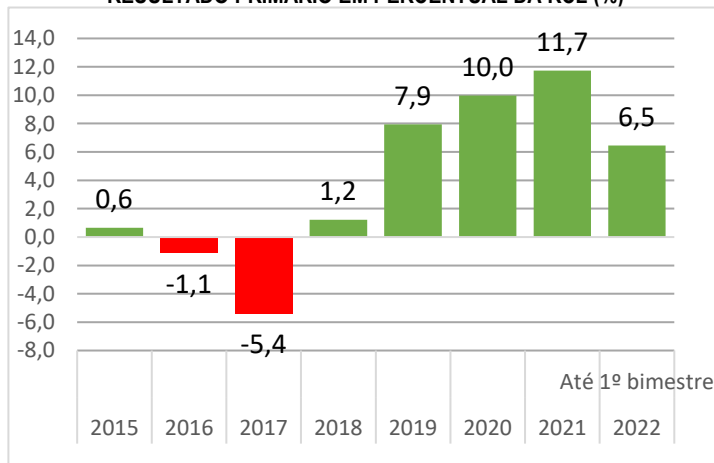
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 1º bimestre de 2022)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



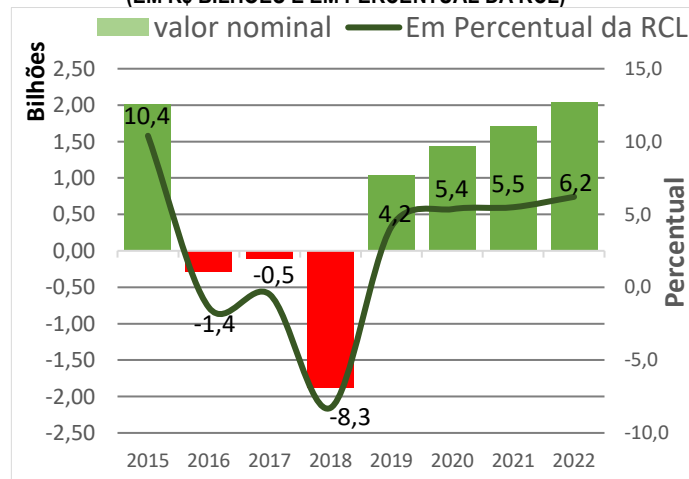
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite era de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência seguiu em 2021, quando a DCL recuou para R\$ 16,5 bilhões, ou 53% da RCL. No primeiro bimestre de 2022 a DCL caiu para R\$ 14,1 bilhões, 43,1% da RCL.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida e em 2020 essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço da dívida somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022, até o 1º bimestre, o serviço somou R\$ 324,4 milhões, sendo 53,3% em amortizações.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,645 bilhões, acima, da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 1,353 bilhões. E até o 1º bimestre de 2022 o superávit foi R\$ 2,1 bilhões.

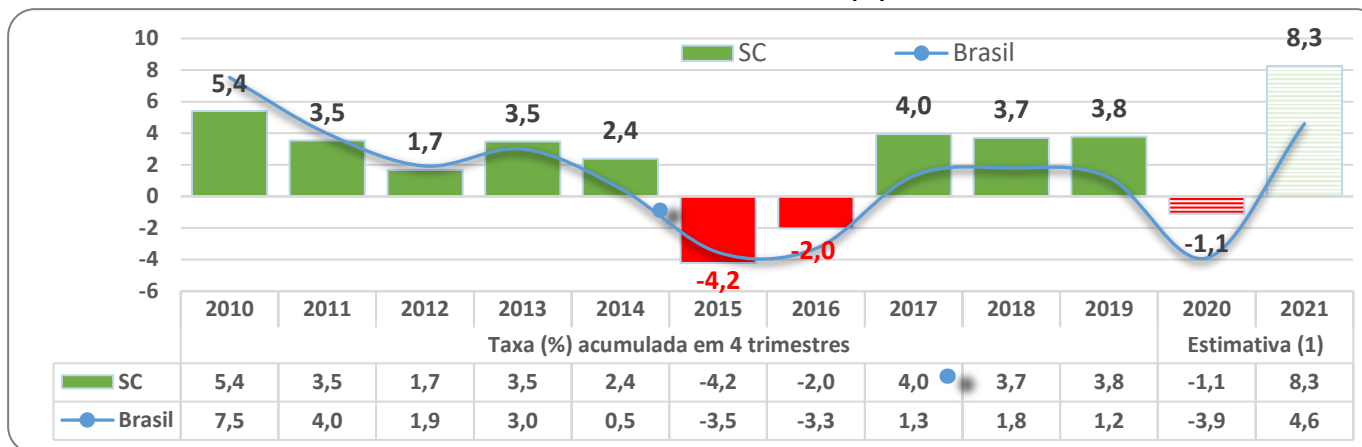
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, atingiu um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, 5,4% da RCL e em 2021, avançou para R\$ 1,7 bilhões, 5,5% da RCL. E até o 1º bimestre de 2022 o superávit nominal foi R\$ 2,034 bilhões, 6,2% da RCL.

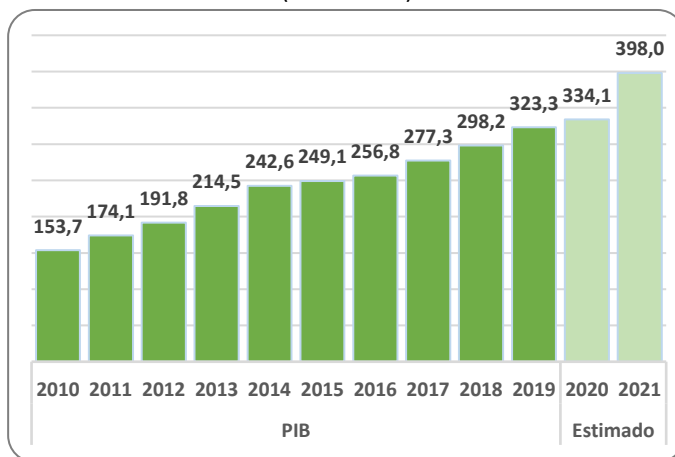
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

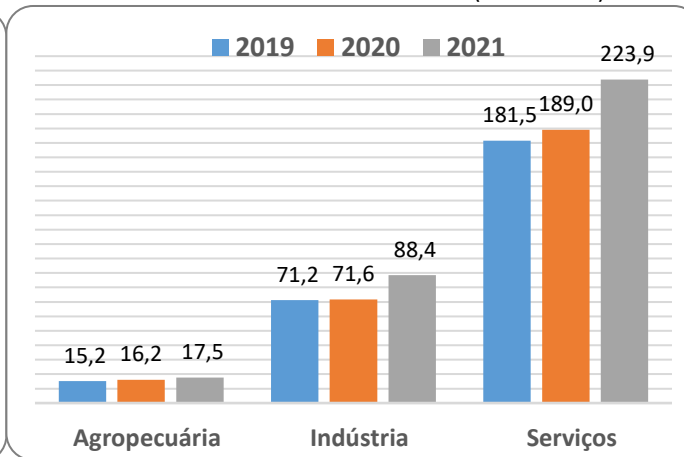
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2019: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2020 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

Conforme nossas expectativas, o PIB catarinense desacelerou no último trimestre do ano passado. Fechou 2021 com um crescimento estimado em 8,3%, abaixo dos 9,8% previamente calculado para o período de 12 meses encerrados em setembro do ano passado, na comparação com o mesmo período anterior.

Em 2021, a agropecuária catarinense retraiu 1,6%, sendo que a pecuária cresceu 3,5% e a agricultura retraiu 6%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente de grãos. No entanto, o setor foi compensado com o aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

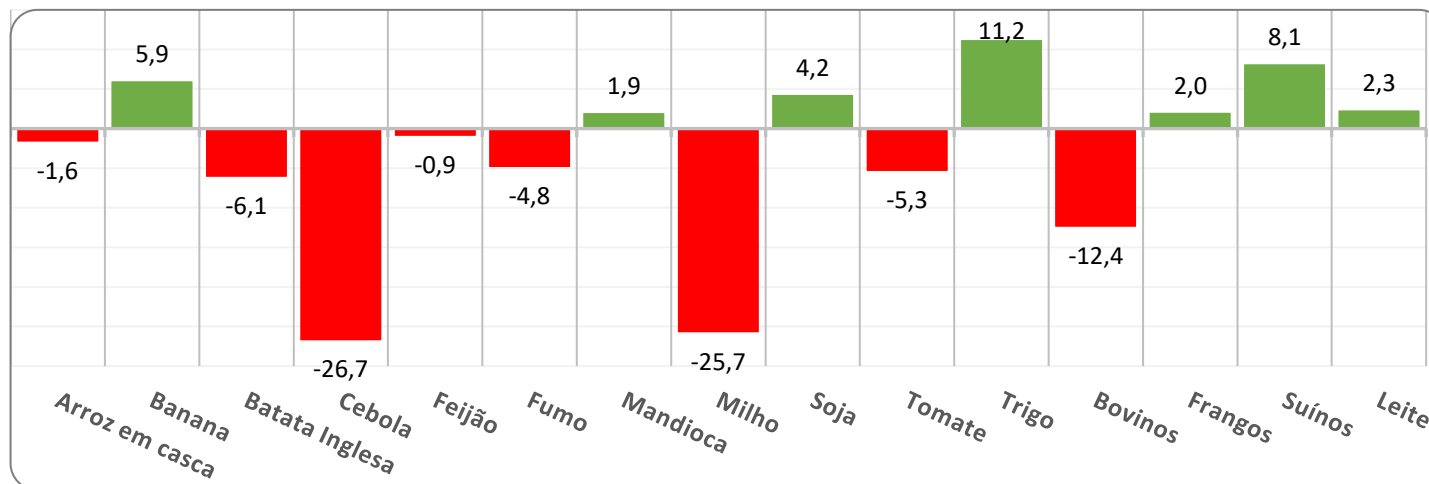
A indústria de transformação cresceu 10,2%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,4%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica, veículos automotores e máquinas e equipamentos. Os segmentos têxtil e do vestuário tiveram recuperação expressiva depois das dificuldades enfrentadas em 2020.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia, mas todos os seus segmentos já estão crescendo na comparação com o ano anterior. Cresceu 7,6%, sendo que o maior segmento, o comércio, cresceu 8,6%. Os serviços de transporte, de informação e os serviços prestados as famílias tiveram crescimento ainda maior.

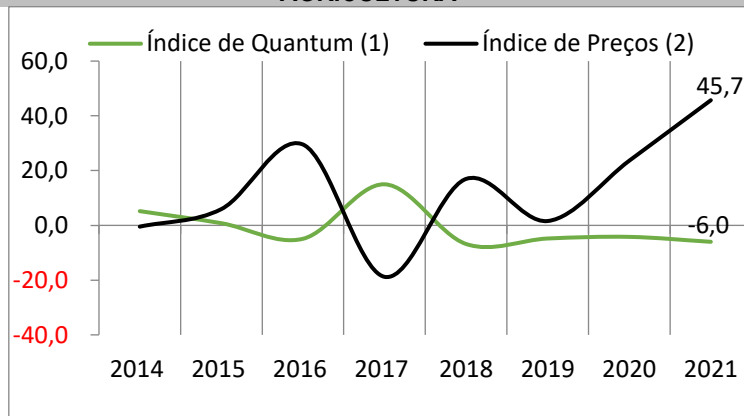
O desempenho da economia estadual superou com folga o crescimento da economia brasileira, de 4,6%, tendência que vem ocorrendo desde 2016.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

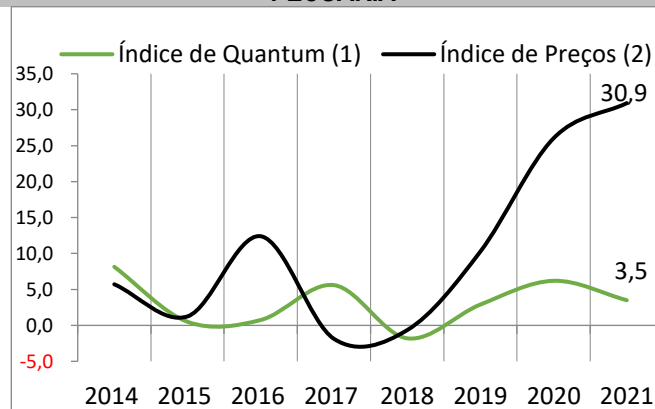
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2021/2020 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



PREÇOS CONTINUAM COMPENSANDO QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção agrícola. Em 2021, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. A demanda externa estimulou a produção, enquanto o mercado interno sofreu o impacto do aumento dos preços das carnes.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2020 e 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 6%, sendo o quarto ano consecutivo de queda. Já o quantum da pecuária cresceu 3,5%, na comparação com 2020, registrando o terceiro ano seguido de alta.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e das oleaginosas foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 45,7%, na comparação das médias de 2021, com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 30% no mesmo período.

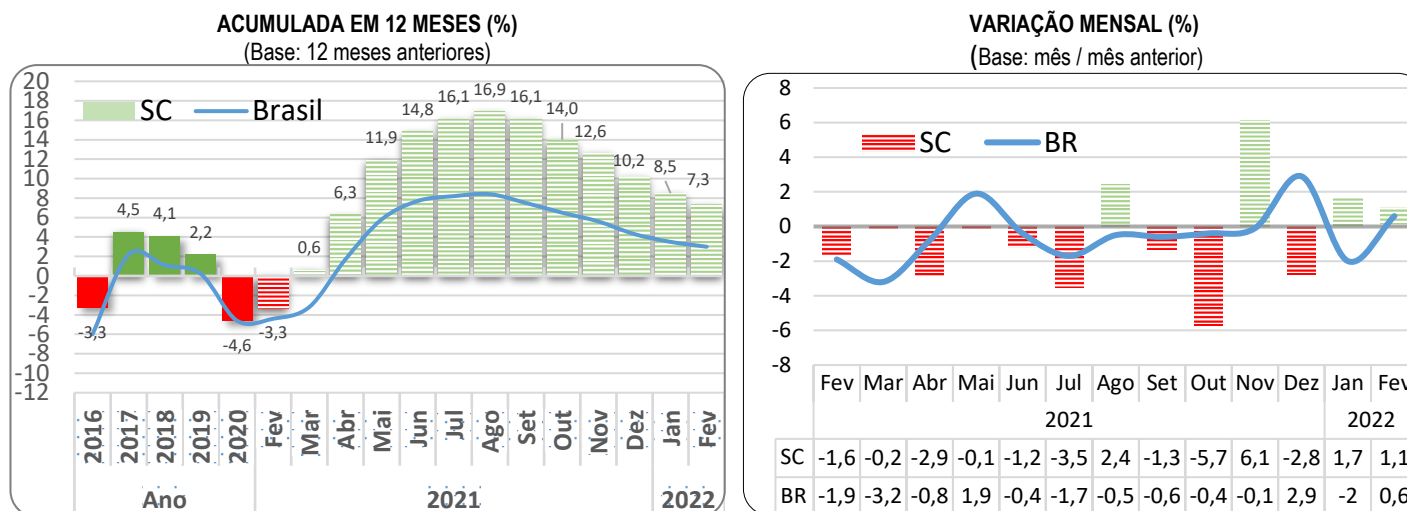
1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM, LSPA de janeiro de 2022 e Pesquisa Trimestral do Leite (2021/2020); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de abates entre 2020 e 2021) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de 2021 em relação a 2020.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA - INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO



A indústria de transformação segue uma trajetória de desaceleração do crescimento. Os estímulos ao consumo anunciados pelo governo federal se mostram insuficientes para fazer frente a uma demanda doméstica impactada pela redução do poder de compra ocasionado pela inflação elevada, queda na massa salarial e endividamento crescente.

Também o forte aperto monetário para fazer frente a essa inflação encareceu o financiamento de bens duráveis e se somou aos efeitos negativos da guerra na Ucrânia, que encareceu os preços de insumos e ocasionou problemas adicionais a normalização das cadeias produtivas globais, ainda impactadas pela pandemia. As expectativas para os próximos meses são de mais desaceleração.

A indústria de transformação catarinense, embora apresente resultados acima da média, vêm sofrendo os efeitos dessa conjuntura desfavorável. Cresceu 1,1% em fevereiro frente a janeiro, quase o dobro da média nacional. Na comparação com fevereiro de 2021, no entanto, a produção estadual teve queda de 6,6%, enquanto a média brasileira teve queda menor, de 4,9%. Foi a quinta retração consecutiva nessa comparação no Estado e a sétima no País.

Em doze meses, a indústria estadual desacelerou para 7,3%, tendência observada desde setembro passado. O crescimento supera com folga a indústria nacional que cresceu 3% no período.

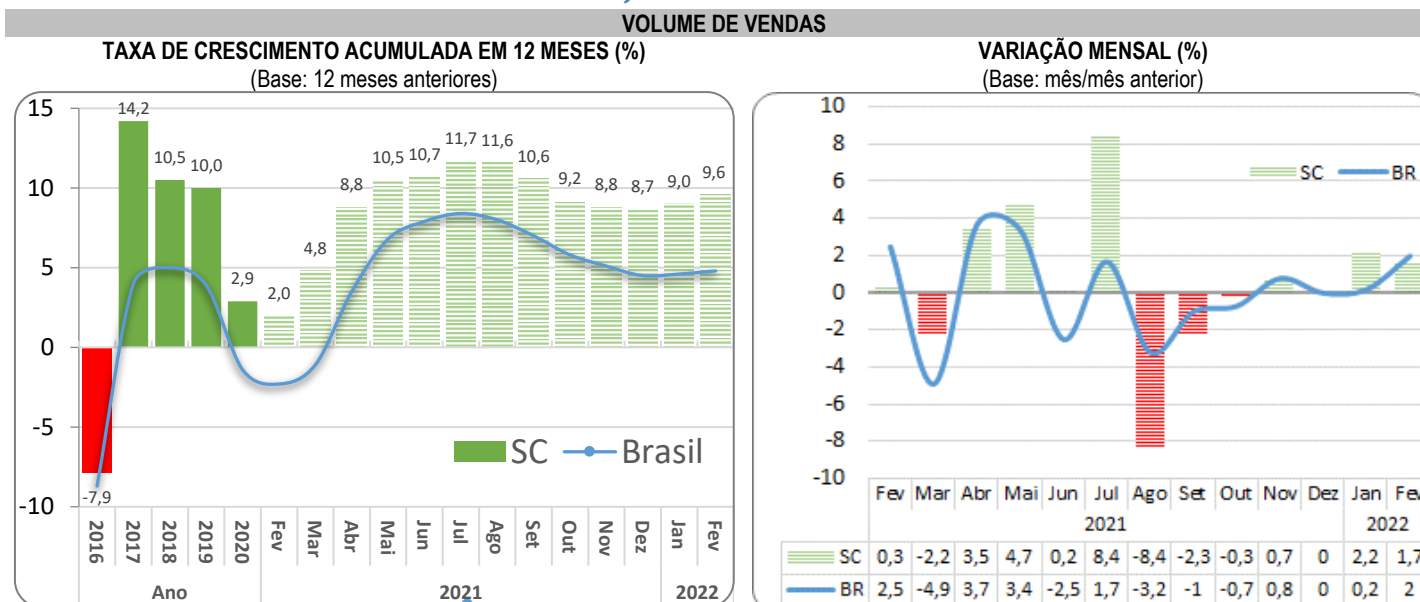
O desempenho por subsetor da indústria na comparação com fevereiro de 2021 ou nos últimos doze meses pode ser observado na tabela ao lado.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - fevereiro (Base: igual mês do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-4,9	3
Indústria de Transformação - SC	-6,6	7,3
Produtos alimentícios	3,1	-8,4
Produtos têxteis	-25	6,2
Artigos do vestuário e acessórios	-12,7	13,6
Produtos de madeira	1,8	7,2
Celulose, papel e produtos de papel	-12,6	8,6
Produtos de borracha e de material plástico	-14,9	3,2
Produtos de minerais não-metálicos	6,4	7,6
Metalurgia	-4,1	36,4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-11,4	0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,9	0,1
Máquinas e equipamentos	-4,6	14,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,8	36,6

Fonte: IBGE/PIM

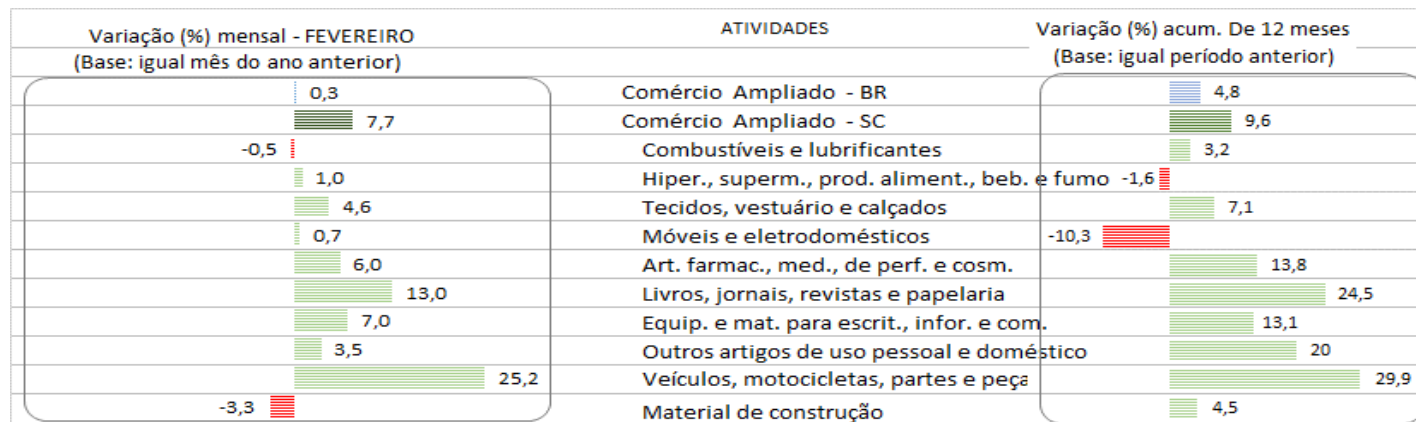
7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Fonte: IBGE/PMC

Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE



Fonte: IBGE:PMC

CENÁRIO DESAFIADOR PARA O COMERCIO

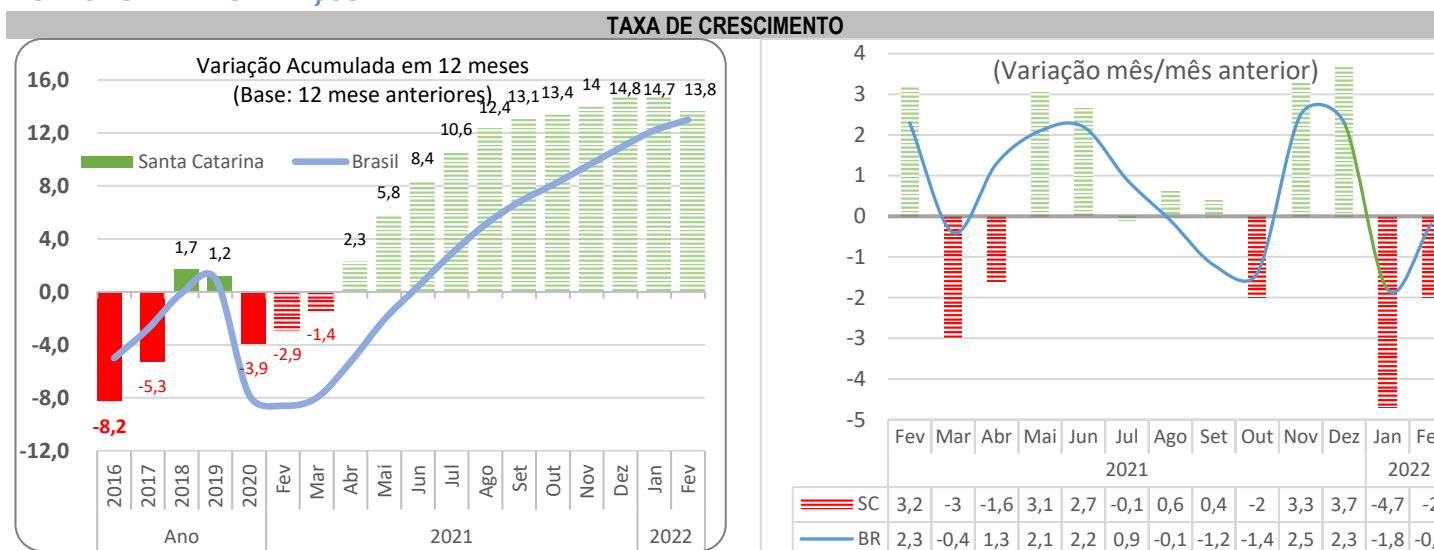
O volume de vendas do varejo ampliado de SC avançou 1,7% em fevereiro frente a janeiro, registrando o segundo mês consecutivo de alta. Frente a fevereiro de 2021, avançou 7,7%, bem acima dos 0,3% registrado em nível nacional.

Nos últimos doze meses até fevereiro, o varejo ampliado avançou 9,6%, o dobro da média nacional e o segundo mês consecutivo de alta nesta comparação. O volume de vendas retraiu em duas das dez atividades pesquisadas: *Móveis e Eletrodomésticos* e *Hiper e Supermercados*. Este último completou treze meses consecutivos de retração, enquanto o primeiro retraiu pelo décimo mês. Entre as demais, o maior destaque foi o crescimento das vendas de Veículos e Motos. As de materiais de construção cresceram 4,5%, mas estão retraindo pelo nono mês seguido.

Apesar dos estímulos ao consumo anunciados pelo governo federal, as perspectivas para o comércio não são otimistas. Com a piora dos indicadores de endividamento das famílias, inflação em alta e perspectiva de mais aperto monetário, a tendência é de queda nas vendas, principalmente nos segmentos dependentes de crédito. Os de combustíveis e de alimentos também deverão desacelerar frente a elevação dos preços internacionais. Se trata de mais um ano desafiador.

De acordo com a CNC, o fluxo presencial de consumidores no País, ainda está 6% abaixo de fevereiro de 2020.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



O setor de serviços retraiu pelo segundo mês consecutivo, tanto em SC como na média do Brasil. Em fevereiro retraiu 2% no Estado e 0,2% no Brasil.

Ainda sob o impacto da variante Ômicron que fez reduzir a circulação de consumidores, o desempenho do setor passou também a refletir os efeitos da desaceleração em curso da indústria e do comércio. E também passa por um período de acomodação, já que teve um crescimento robusto no ano passado.

Vale lembrar que após a crise da pandemia o setor teve recuperação anterior em SC, onde também teve uma retração menor.

Quando comparado com fevereiro de 2021, o volume de serviços ficou estável no Estado e cresceu 7,4% no País. Das cinco atividades acompanhadas pela pesquisa, os serviços profissionais retraíram 19,6% no mês, sendo o quinto mês consecutivo de retração nessa comparação. Os Serviços de Informação, após quinze meses de crescimento, passaram também a retrair em fevereiro (-2,7%).

No comparativo de 12 meses, o volume de serviços desacelerou para 13,8% em SC. Foi a segunda desaceleração após nove meses de crescimento. Os serviços prestados as famílias é o único segmento que ainda está em crescimento, todos os demais estão em desaceleração.

TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - FEVEREIRO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. de 12 meses até FEVEREIRO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	7,4	13
Volume Total - SC	0	13,8
Serviços prestados às famílias	2,3	22,5
Serviços de informação e comunicação	-2,7	10,9
Serv. Profiss., administr. e complementares	-19,6	2,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	7,7	18,8
Outros serviços	9,7	14

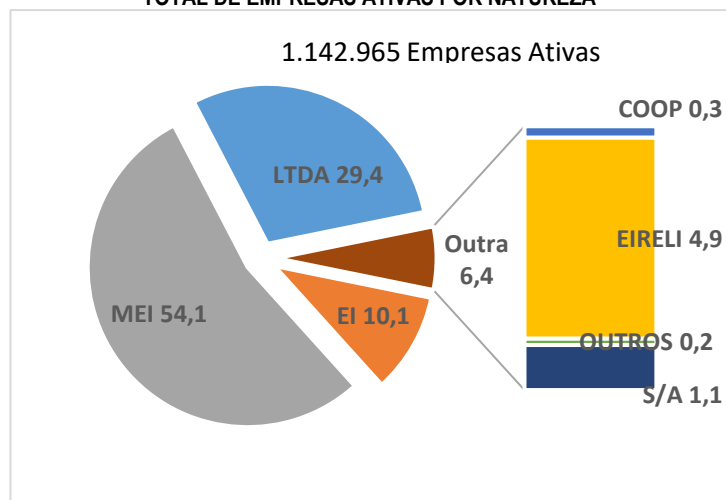
Fonte: IBGE/PMS

EMPRESAS ATIVAS

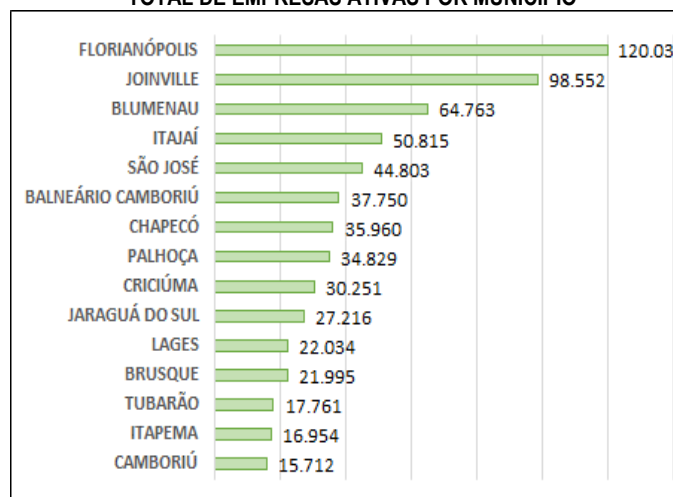
O número de empresas ativas em SC até o dia 26/4/2022 era de 1.142.965. Desse total, 54,1% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 4,9% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,1% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,4%.

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



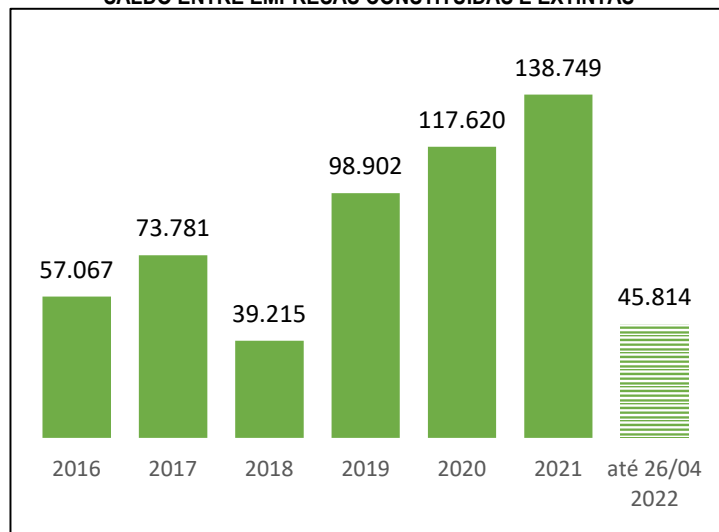
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,9% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2022 POR SETOR

Sector	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	15.438
Indústrias de transformação	7.977
Construção	6.868
Transporte, armazenagem e correio	6.215
Atividades administrativas e serviços complementares	6.105
Atividades profissionais, científicas e técnicas	5.940
Outras atividades de serviços	5.570
Alojamento e Alimentação	5.245
Educação	3.350
Informação e comunicação	2.176
Saúde humana e serviços sociais	1.741
Serviços domésticos	1.645
Atividades imobiliárias	975
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	622
Outras	1291

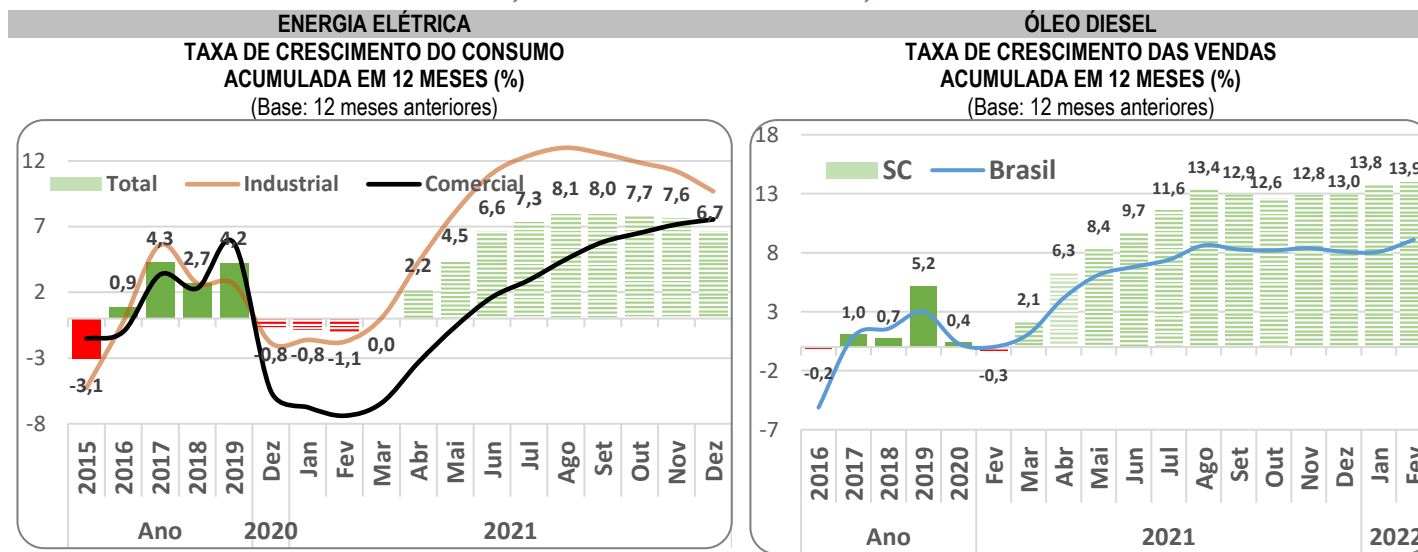
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, até 26/04 o saldo estava em 45,8 mil.

POR SETOR

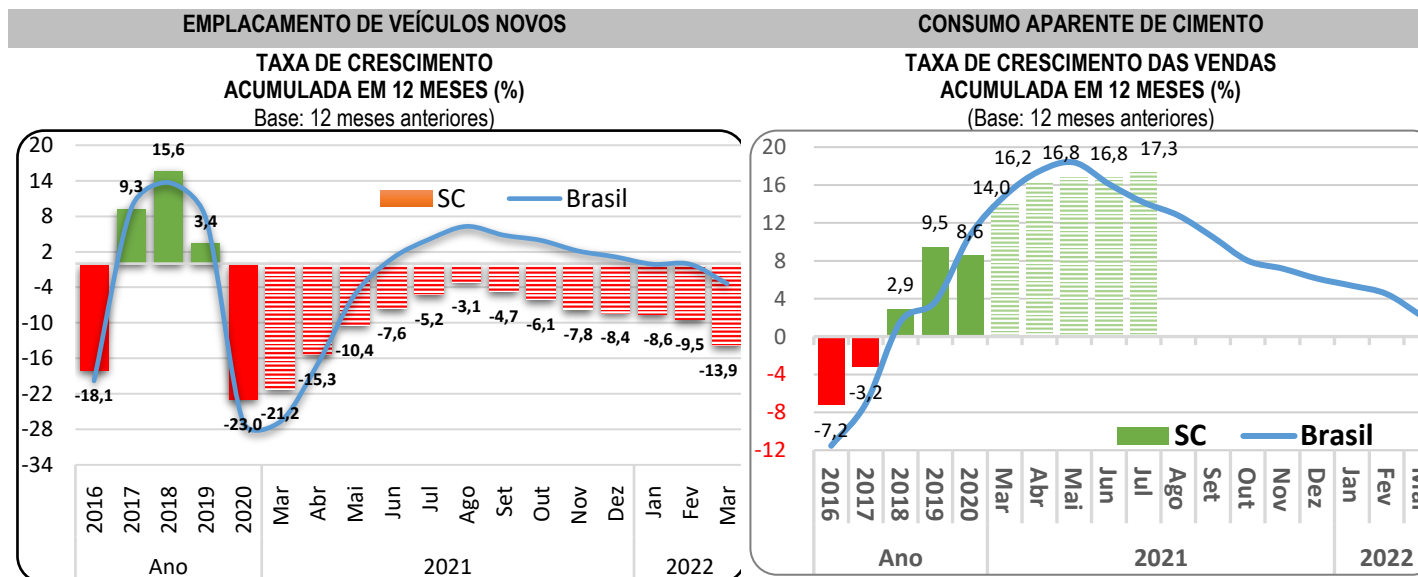
Do total de empresas que foram constituídas em 2022, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, os transportes e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

7.7 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, VENDAS DE ÓLEO DIESEL, VEÍCULOS NOVOS E CIMENTO



Fonte: CELESC

Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC-ANFAVEA

Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 6,7% em 2021, após uma retração de 0,8% em 2020, o ano de maior impacto da pandemia na atividade econômica. O crescimento foi influenciado pelo consumo industrial que avançou 9,7% e pelo comercial, +7,6%. O consumo residencial avançou 3%, o menor crescimento dos últimos três anos.

ÓLEO DIESEL

Com a retomada da economia, as vendas de óleo diesel entraram em ritmo de expansão desde março do ano passado. Em 2020 cresceram apenas 0,4% no Estado, mas fecharam 2021 com uma alta de 13%. No primeiro bimestre de 2022 avançaram 7,6% em relação ao mesmo período de 2021 e continuam também crescendo na comparação de doze meses. O desempenho das vendas no Estado supera com folga a média nacional, conforme apresentado ao lado.

VEÍCULOS

O mercado de automóveis continua em dificuldades. O licenciamento de comerciais leves em SC teve queda de 23% em 2020 e de 8,4% em 2021. E no primeiro trimestre deste ano foram 24,4% menores que o do mesmo período anterior. A queda do poder aquisitivo, o encarecimento e seletividade no crédito e a persistente falta de componentes para a produção são os maiores obstáculos.

CIMENTO

Segundo o SNIC, o cenário para a construção civil se agrava. A massa salarial está em queda e soma-se a isso a inflação em alta, a crescente taxa de juros, o endividamento recorde das famílias e um ambiente de instabilidade geopolítica mundial. A indústria cimenteira passa por significativa alta dos preços dos seus insumos.

EMPREGO FORMAL DESACELERA

A economia catarinense gerou 11.219 empregos formais em março, o menor saldo do ano e abaixo dos 18,8 mil postos gerados em março de 2021. O saldo, no entanto, foi o quinto maior entre os estados brasileiros, superado por SP, MG, RS e RJ.

O setor de serviços mais uma vez liderou as contratações (7.004), influenciado pela Administração Pública (principalmente educação) e pelos serviços de Informação, Atividades Profissionais, Administrativas e Complementares.

A indústria de transformação contribuiu com 2.199 postos (liderado por Confecção de Artigos do Vestuário (611); seguido por Manutenção e Instalação de Máquinas e Equipamentos (478) e pela Fabricação de Produtos de Metal (405)). Sete dos vinte e quatro segmentos industriais pesquisados tiveram demissões líquidas. O comércio abriu 651 novos postos e Construção contribuiu com outros 2.883.

No acumulado do ano a economia estadual gerou um saldo de 64.038 novos postos e foi superada apenas pelo estado de São Paulo.

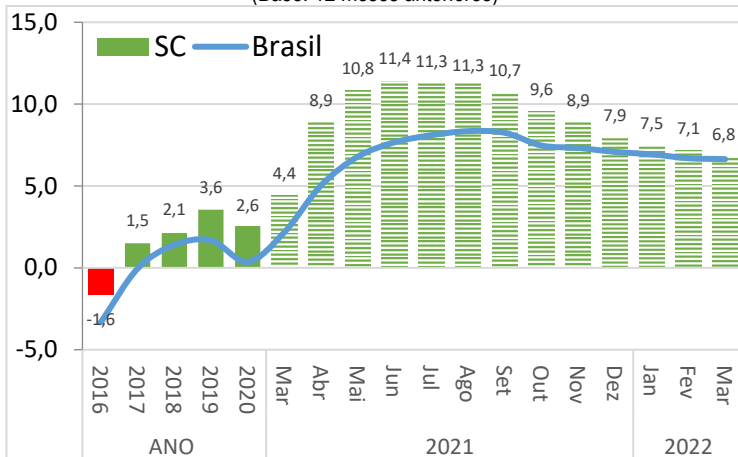
Apesar do desempenho relativo bastante positivo, os indicadores do emprego apontam para uma acomodação a patamares mais baixos, tanto em saldos como em crescimento, conforme apontam os dados nos gráficos ao lado. Depois de um saldo recorde no ano passado, a desaceleração da economia vem reduzindo o ritmo das contratações, tanto no estado como no país.

Em 12 meses, a taxa de crescimento desacelerou para 6,8% em SC, o sétimo mês consecutivo de queda. No período foram criados 147,7 mil novos empregos formais no estado. Foi também o quinto maior saldo entre os estados brasileiros.

O estoque de empregos formais em Santa Catarina era de 2.326.651 em março passado, 7% acima do montante de março de 2021.

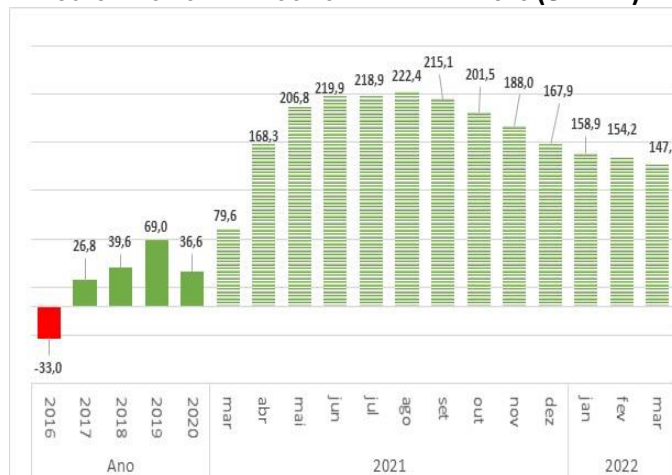
7.8. MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



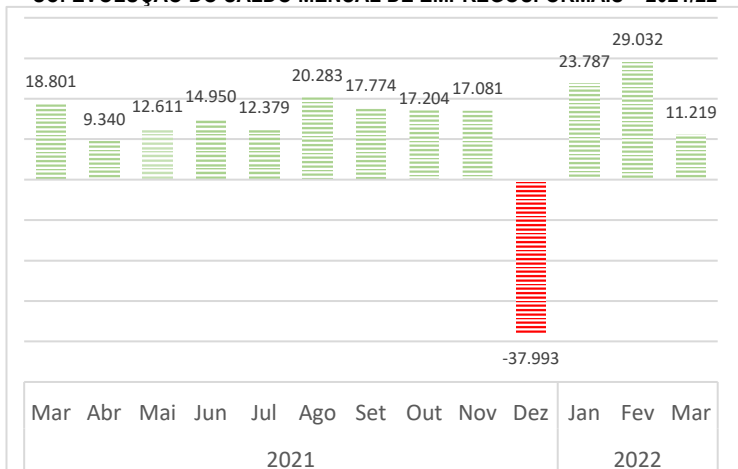
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (em Mil)



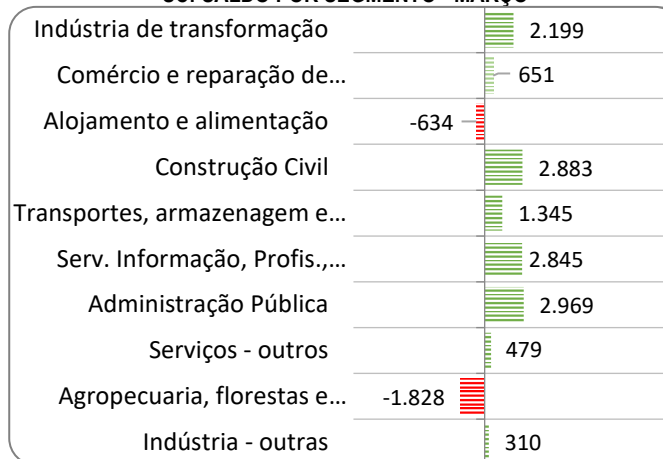
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMALS - 2021/22



Fonte: MTE/NOVO CAGED

SC: SALDO POR SEGMENTO - MARÇO

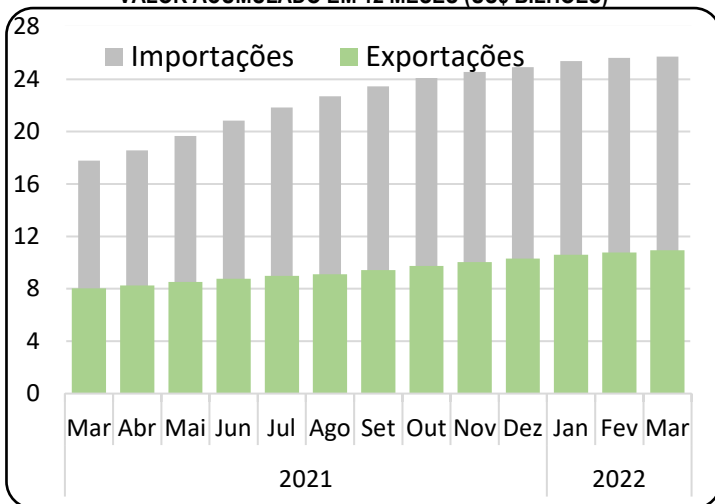


Fonte: MTE/NOVO CAGED

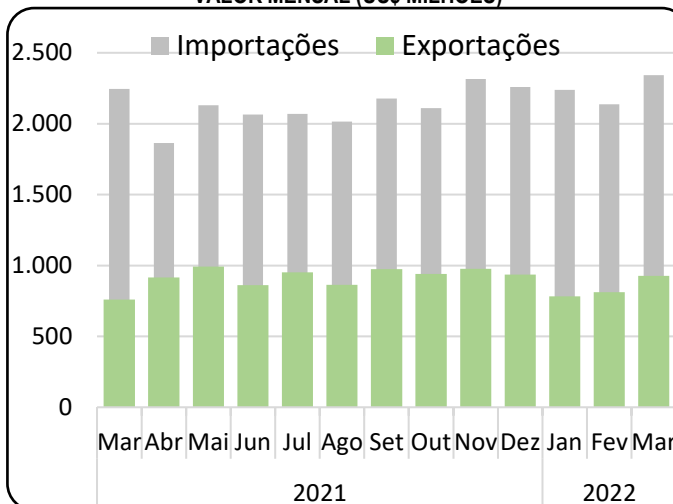
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

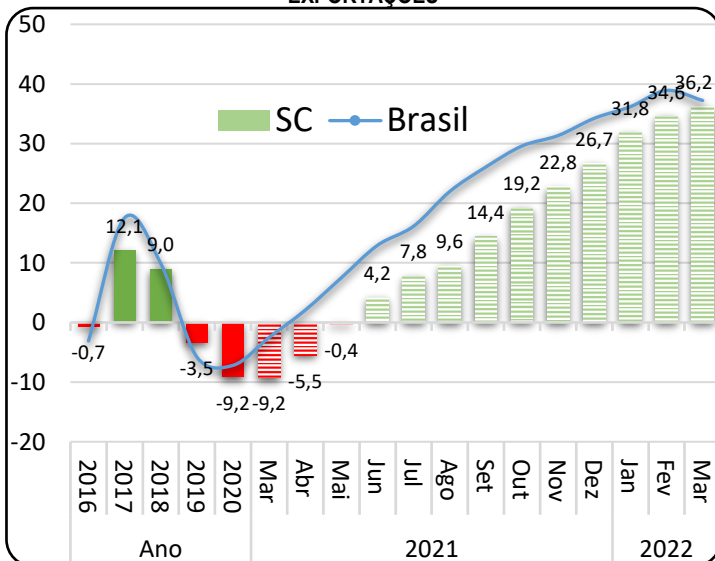


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

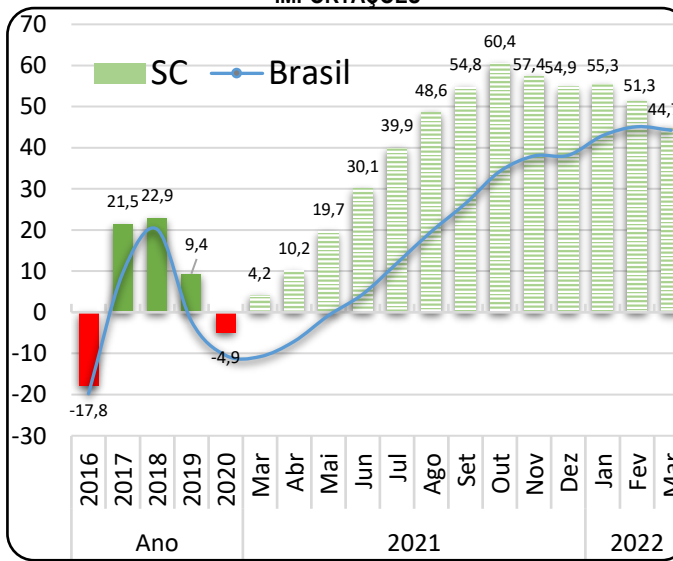


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

COMÉRCIO EXTERIOR RECORDE

Santa Catarina exportou US\$ 927,6 milhões em março, 14,4% a mais que em fevereiro, e 22% a mais que em março de 2021. O valor acumulado no trimestre é 33,8% maior que o do mesmo período do ano anterior e um recorde na série iniciada em 1997.

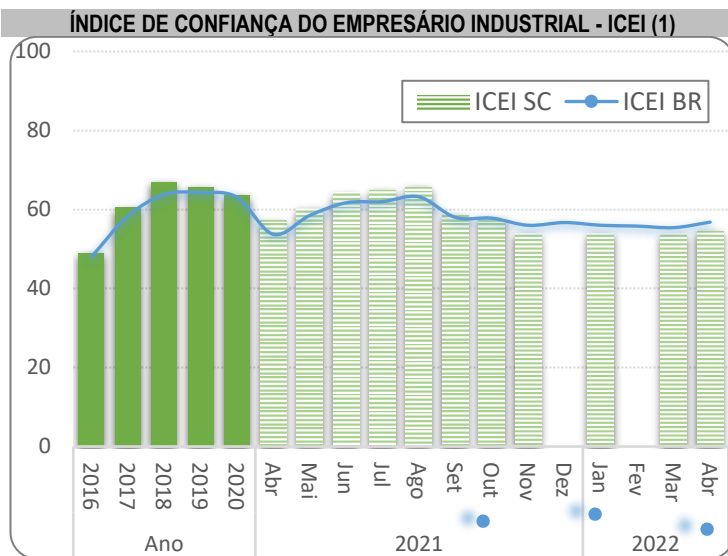
Já o valor das importações via portos catarinenses avançou 9,6% em março frente a fevereiro, após dois meses de queda nessa comparação. Em relação a março de 2021, o valor é 4,3% maior e acumula alta de 13,6% no ano, quando comparado com o período de 2021. O valor importado no trimestre também foi recorde para o período, mas já se observa uma tendência de desaceleração, conforme mostram as taxas anuais de crescimento.

Na comparação anual das curvas de crescimento, tanto das importações como das exportações, do Estado com as do País como um todo, observa-se uma convergência das taxas, conforme apresentado nas tabelas ao lado.

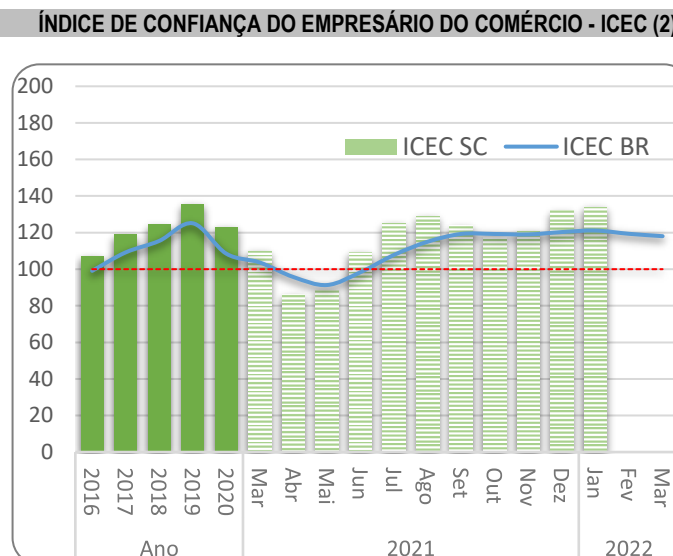
Os principais produtos estaduais exportados nesse primeiro trimestre foram os Cortes de Aves (+31% e 13,6% do total), seguido por Carnes Suínas Congeladas (-7,6% e 10,7% do total) e Motores (+112% e 5,6% do total). E entre os dez principais itens, destacou-se ainda as expressivas variações das vendas de kraftliner (+240%), de madeiras de coníferas (+44,1%) e de compressores (+41%).

O principal destino nesse trimestre foi EUA com crescimento de 37,6% com 19% do valor total embarcado. Na sequência China com retração de 9,7% e 10,8% do total embarcado. Ainda entre os dez maiores destinos, os Emirados Árabes tiveram o maior crescimento (73%), seguido por México (61,1%) e Argentina (60%).

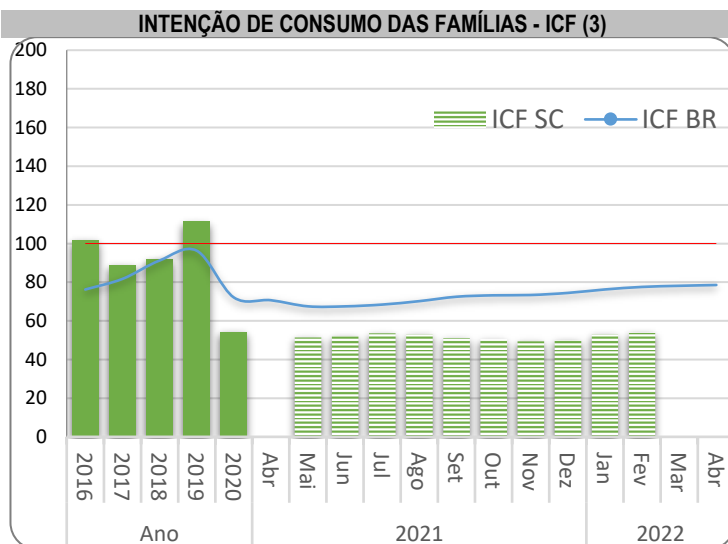
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA



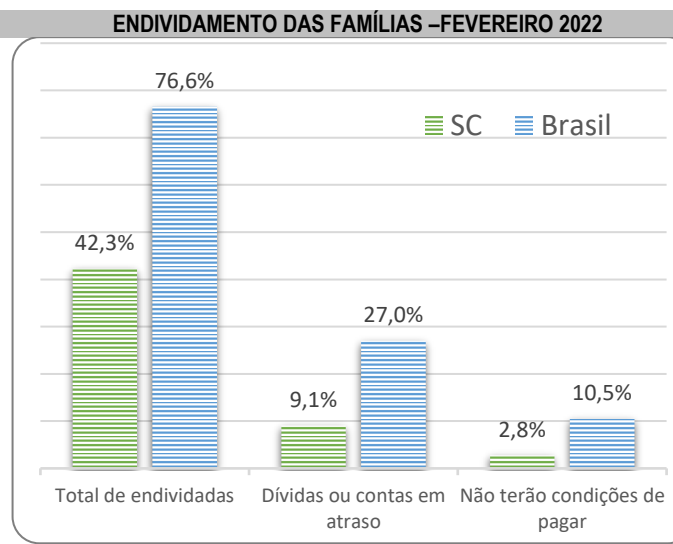
Fonte: FIESC e CNI



Fonte: Fecomércio SC e CNC



Fonte: Fecomércio e CNC



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA: EXPECTATIVAS AVANÇAM

O ICEI-BR avançou 1,4 ponto em abril, o primeiro avanço de 2022 e compensa a queda de 1,3 ponto do primeiro trimestre. O subíndice das condições atuais avançou um ponto para 49,9 pontos, ligeiramente abaixo da divisória entre otimismo e pessimismo, ou seja, não há percepção nem de melhora nem de piora em relação aos últimos seis meses. Para os próximos seis meses, o índice avançou para 60,2 pontos, sinalizando otimismo para os próximos seis meses.

COMÉRCIO: CONFIANÇA RETRAI

A confiança do comerciante brasileiro retraiu 1,1% no primeiro trimestre. Há percepção de uma conjuntura mais difícil, com perspectivas de inflação e juros altos e crescimento econômico baixo.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A intenção de consumo permanece abaixo do nível de satisfação (100 pontos). Mas, sob influência da recuperação do mercado de trabalho e da renda, a ICF/BR registrou o quarto avanço consecutivo em abril. No entanto, o consumidor se mostra cauteloso frente a inflação e juros em alta e de incertezas no cenário externo. O endividamento do brasileiro segue nas máximas históricas.

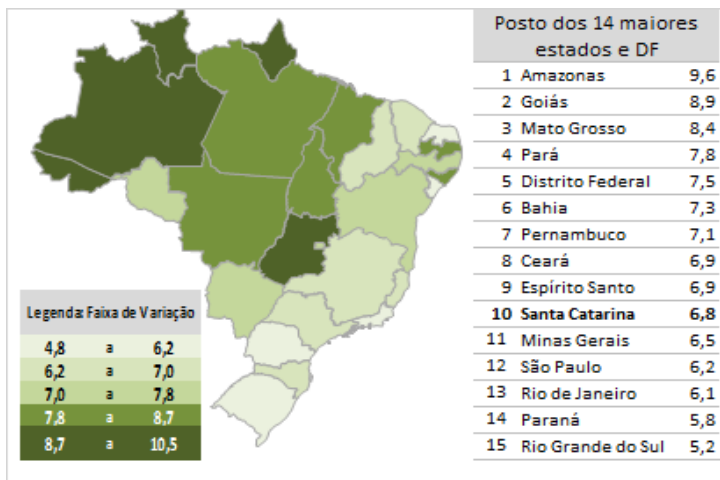
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Os indicadores do estado de fevereiro indicam crescimento do percentual de famílias endividadas pelo terceiro mês consecutivo, ainda que tenha reduzido o percentual das que estão com contas em atraso ou sem condições de pagar. O endividamento em SC permanece nas mínimas históricas, enquanto a média das famílias brasileiras segue renovando records.

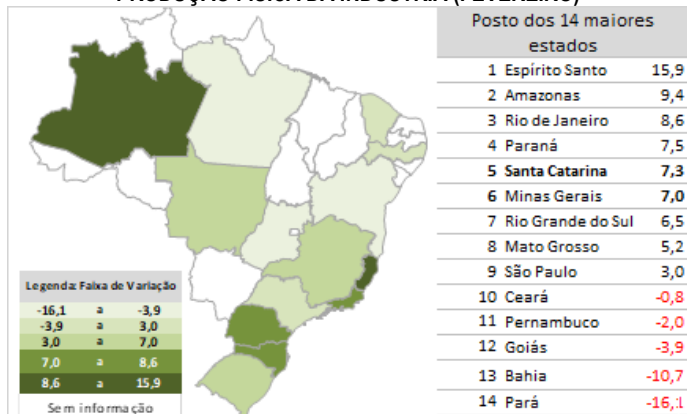
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (MARÇO)



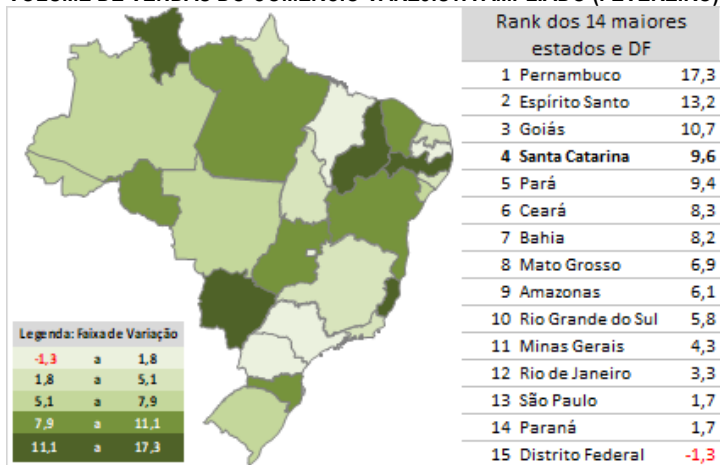
PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (FEVEREIRO)



Fonte: IBGE/PIM

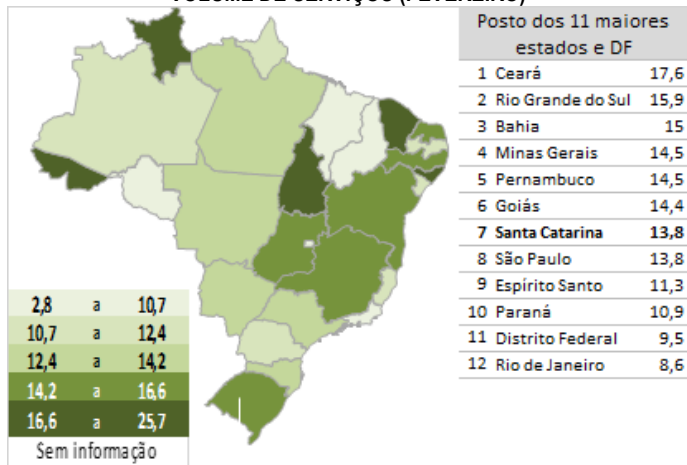
Fonte: NOVO CAGED

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (FEVEREIRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (FEVEREIRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC PERDEU MAIS POSTOS

Com um crescimento de 6,8% nos últimos doze meses, a economia catarinense que liderou o crescimento do emprego em boa parte de 2021, agora ocupa a décima posição entre os quinze maiores estados. Ainda assim, teve o quinto maior saldo de empregos entre todos os estados.

INDÚSTRIA: SC RECUOU PARA O QUINTO POSTO EM CRESCIMENTO

A indústria de transformação continua em desaceleração, tanto em SC como na média brasileira. Em fevereiro, o Estado recuou três postos passando para a quinta colocação em crescimento (7,3%) dos últimos doze meses entre os 14 pesquisados. A média nacional recuou para 3%.

COMÉRCIO: SC CRESCER O DOBRO DA MÉDIA

Santa Catarina avançou um posto em fevereiro com o quarto maior crescimento entre os 15 maiores varejos do País, sendo o oitavo entre todos os estados. Cresceu 9,6% nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, o dobro da média brasileira (4,8%) e o maior crescimento do Sul do País.

SERVIÇOS: SC SE APROXIMA DA MÉDIA

O setor de serviços foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia e agora exibe um crescimento anual robusto, mas que também já dá sinais de desaceleração. SC ao longo de 2021 vinha apresentando a maior taxa de crescimento entre os maiores estados, mas em fevereiro recuou para o sétimo posto, cinco posições abaixo do mês anterior. Entre todos os estados, teve o décimo terceiro maior crescimento, de 13,8% e se aproxima de média do País (13%).

INFLAÇÃO SE DISTANCIA DO TETO DA META

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

O IPCA de março variou 1,62%, a maior variação para o mês desde 1994. No ano, acumula alta de 3,2% e, nos últimos 12 meses, de 11,3%.

A meta de inflação para 2022 definida pelo CMN é de 3,5%, com tolerância entre 2% e 5%. Com o resultado do mês, ficou ainda mais distante do teto planejado para o ano.

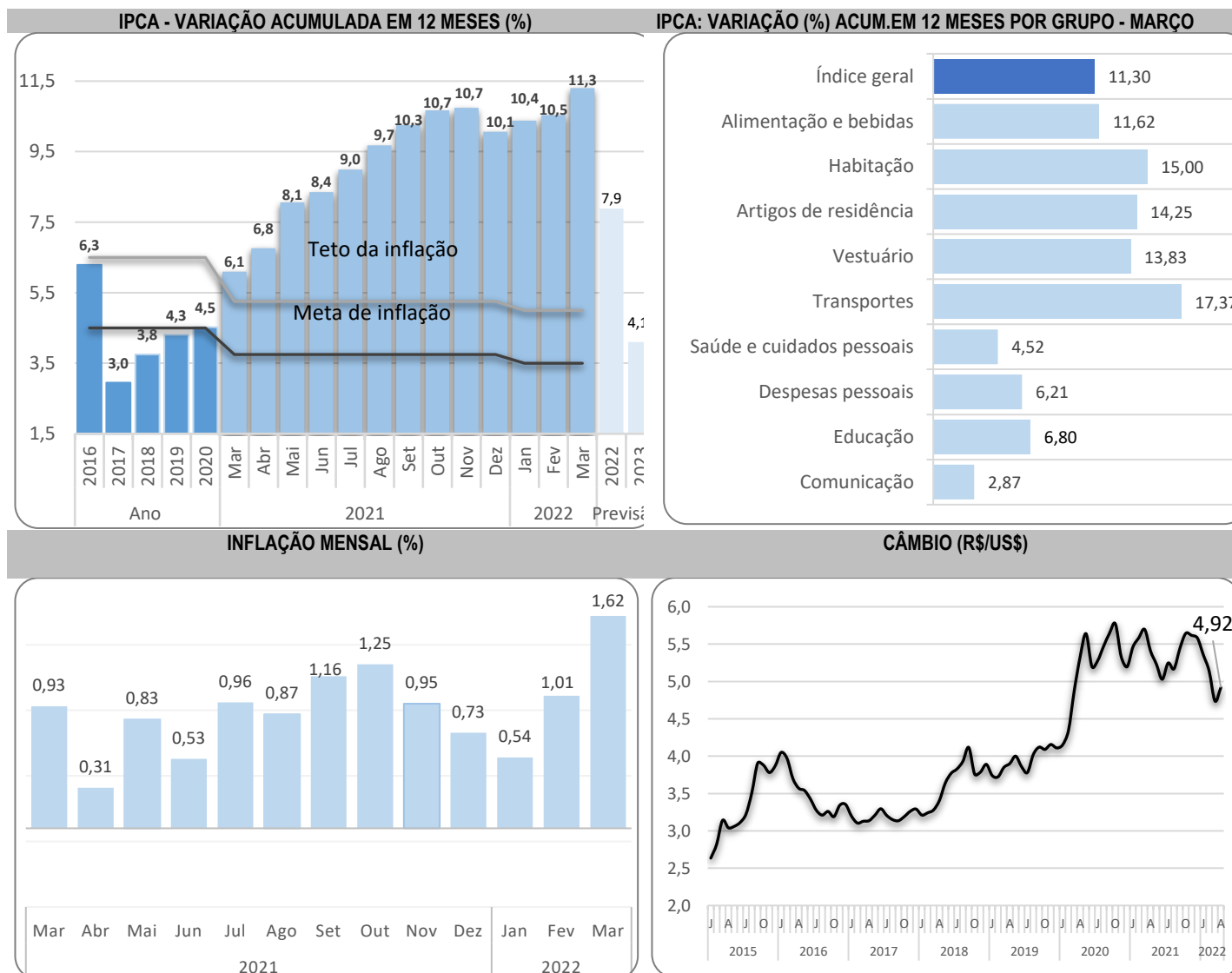
Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta. O maior impacto veio do grupo Transportes (combustíveis em geral), seguido por Alimentação e Bebidas e Vestuário.

Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Habitação, Artigos de Residência e Vestuário. O grupo de Alimentos e Bebidas teve alta de 11,6%.

Os efeitos da Guerra na Ucrânia refletirão em mais pressão sob a inflação nos próximos meses, especialmente nos transportes, energia e alimentação.

CÂMBIO

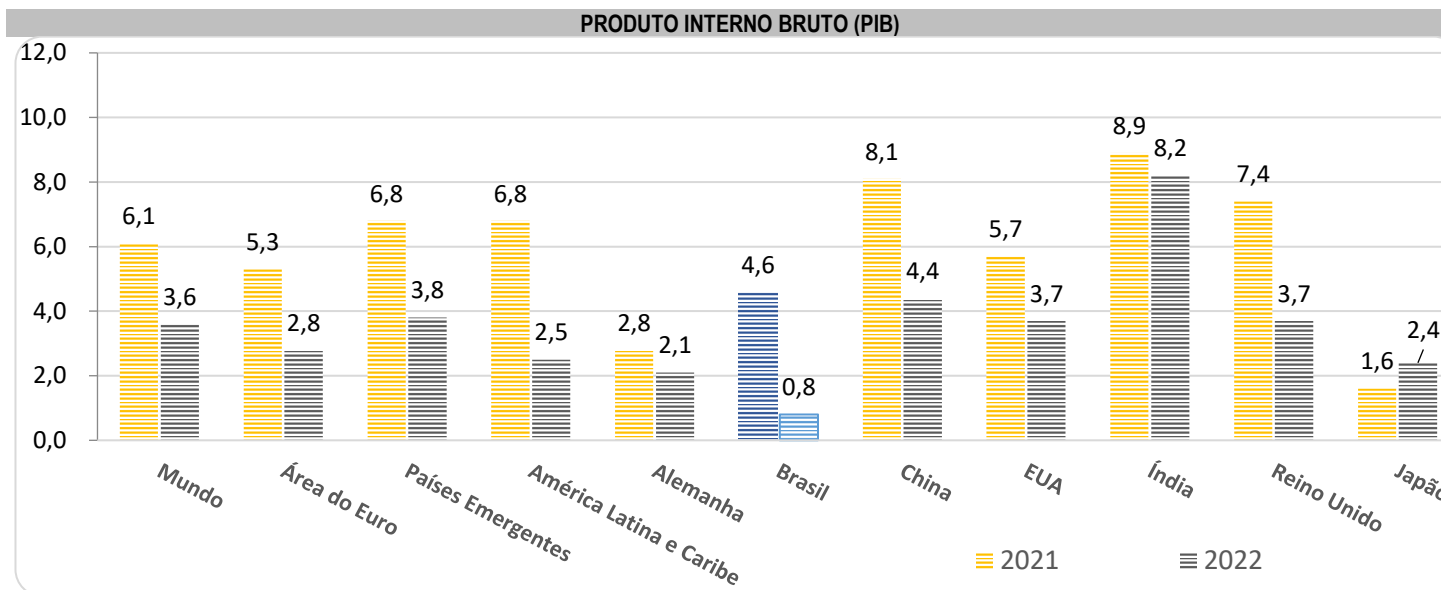
Após um período de valorização frente ao dólar iniciado no último trimestre de 2021, o Real voltou a se depreciar em abril. A alta anunciada dos juros americanos reforça a atratividade daquele mercado e depreciou moedas pelo mundo. Em abril, o dólar apreciou 3,8% frente ao Real.



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Abril//2022)

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, a guerra na Ucrânia gerou um choque profundo e transformador. E em um momento de recuperação do colapso causado pela pandemia. Gerou efeitos negativos nos mercados de matérias primas, no comércio internacional e nos canais financeiros. E prevê menor crescimento mundial, mais inflação e alta nos juros. Considera o contexto ainda mais desafiador ao ocorrer em um contexto de pandemia em curso e com uma ampla agenda ambiental a ser implementada.

O encarecimento dos alimentos e da energia poderá aprofundar o risco de distúrbios sociais. A guerra também elevou o risco de fragmentação da economia mundial em blocos geopolíticos com elevados custos de ajuste e perdas de eficiência.

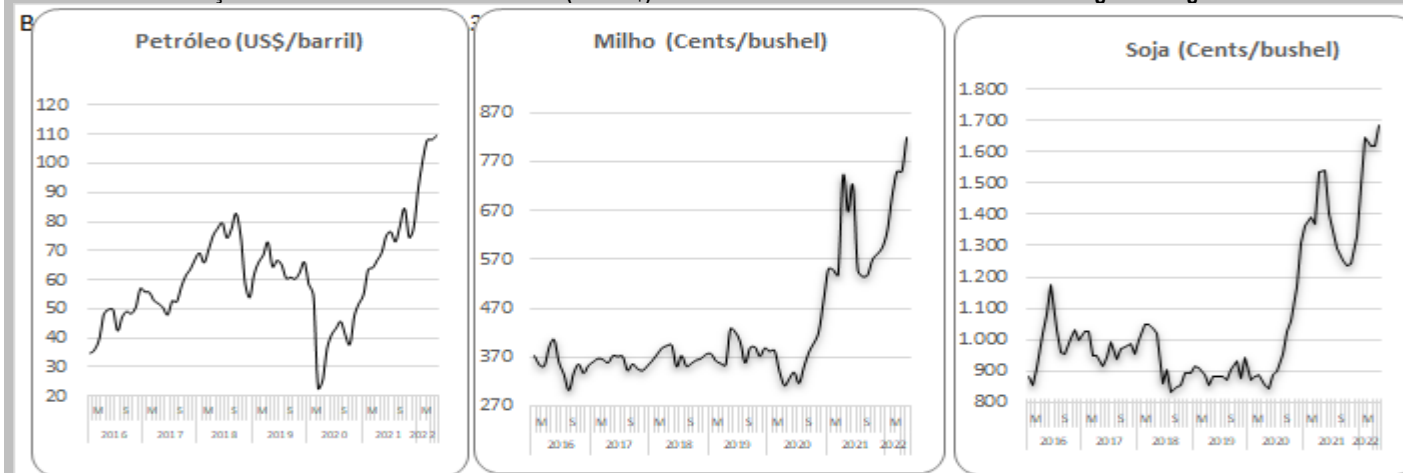
Com menos conexões diretas com a Europa, a América Latina deverá ser mais impactada pela inflação e pelo aperto monetário. O FMI estima agora um crescimento mundial de 3,6% para 2022, recuo de 0,8 ponto percentual em relação a previsão de janeiro. Para o Brasil, ao contrário, a instituição considera que a alta nas commodities ocasionará um efeito líquido positivo na atividade econômica, revisando para 0,8% a expansão em 2022, acima dos 0,3% estimados em janeiro. Ainda assim, o mais baixo entre as maiores economias do mundo, na média mundial e da América Latina. Atribui como limitador ao crescimento à política monetária mais austera para conter a inflação, com impacto negativo na demanda interna.

COMMODITIES

A retomada da economia mundial elevou o preço das commodities. Também problemas de oferta e, mais recentemente, a Guerra da Ucrânia, ocasionaram forte alta nesse mercado. No acumulado de 2022 até 30/04, o petróleo teve alta de 20%, o milho, de 30,7% e a soja, de 13,1%.

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com – 30/ABRIL/2022



GOVERNO DE
SANTA
CATARINA



**SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**